

# PESQUISANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE OS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ/CAMPUS MACAPÁ

Adriana Valeria Barreto de Araujo

## Resumo

O estudo analisa a formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura do *campus* Macapá (IFAP), buscando verificar se contribuem para o exercício do magistério na Educação Profissional (EP). Tomou-se como referência os cursos de Licenciatura em Informática e Licenciatura em Química, bem como os documentos oficiais dos mesmos. A pesquisa delineou-se pela abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso, com entrevistas a gestores, professores e alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores, Institutos Federais, Educação Profissional.

## Introdução

A ampliação da Rede Federal conferiu aos IFs a responsabilidade de ofertar Educação Básica e Superior, integrando a política de expansão da formação de professores que visa à superação do déficit de docentes no país, sobretudo nas áreas das ciências da natureza e matemática, e no campo da Educação Profissional (EP). A formação docente está prevista na Lei 11.892/2008, que estabelece que os IFs destinem um total de, no mínimo, 20% das suas vagas para cursos de licenciatura. (BRASIL, 2008).

O IFAP foi inaugurado no ano de 2010 e em 2011 passou a ofertar cursos de licenciatura, concebidos em sintonia com os arranjos produtivos e necessidades locais.

Considerando a relação dessas instituições com a Educação Profissional, algumas inquietações emergem no sentido de verificar em que medida a formação de professores para EP é privilegiada na formação dos estudantes e se os cursos contribuem para suprir a escassez de professores desta modalidade de ensino.

## Revisão Teórica

A história da formação de professores da EP é marcada pelo retrocesso e pela reducionismo pedagógico. Peterossi (1994, p.69) chama à atenção para a trajetória da formação dos professores do Ensino Técnico, “[...] muito mais do que uma história de sua formação, encontra-se uma trajetória de não-formação, no sentido de que, a rigor, nunca houve uma proposta realmente consistente em relação a esses professores”.

Machado (2008) salienta que a escassez de professores para a EP foi percebida desde a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1.909 e ficou ainda mais evidente nas décadas seguintes, com as mudanças no cenário socioeconômico do país.

A Lei nº 11.892, viabilizou um imponente processo de expansão e interiorização da Rede Federal, favorecendo a oferta de cursos de licenciatura no âmbito da Rede Federal.

Lima (2011) destaca que a justificativa para a oferta das licenciaturas nos IFs respalda-se na carência de professores. Segundo o relatório divulgado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2007, a falta de professores para o Ensino Médio atinge todas as regiões do Brasil. Apresentando-se de forma proeminente nas regiões periféricas, com ênfase nas áreas de conhecimento relativas às ciências da natureza e matemática.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada no *campus* Macapá do IFAP, em 2 cursos de formação de professores: Licenciatura em Informática e Licenciatura em Química e teve como sujeitos: 08 docentes, 12 alunos (concluintes e egressos) e 2 gestores. Delineou-se pela abordagem qualitativa, fundamentada em Marconi e Lakatos (2004). Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados: levantamento de material bibliográfico, consulta e análise documental (Leis, PDI, PPC) e realização de entrevistas semiestruturadas.

Os resultados revelam que dos 2 cursos investigados, somente a Licenciatura em Informática delimita no PPC, no item área de atuação, o exercício no Ensino Técnico, ou seja, na Educação Profissional.

Em relação a distribuição de CH, verificou-se favorecimento das disciplinas do Núcleo Técnico Específico em comparação com o Núcleo de Conhecimentos Pedagógicos. Ressalta-se a ausência disciplina que aborde as concepções e fundamentos da EP.

## Conclusões e Resultados

### Conclusões e Resultados

No tocante a preparação para atuar na EP, houve divergências nas falas dos entrevistados:

**Aluno - Acredito que o curso prepare para atuar nas mais diversas áreas, especificamente para Educação Profissional não, pois não é dado esse enfoque no Curso.**

**Docente - Na etapa do Estágio Supervisionado III, o estudante é conduzido para vivenciar a realidade de uma Escola de Ensino Profissional, acredito que tal preparação esteja contemplada durante esse estágio.**

**Coordenador - informou que o foco principal é a formação para a Educação Básica e que a preparação voltada para a atuação na Educação profissional não é uma exigência do MEC.**

Concluiu-se que os cursos de licenciatura do *campus* Macapá têm o objetivo formar docentes para Educação Básica, ou seja, têm finalidades semelhantes às licenciaturas ofertadas nas Universidades. Logo, a preparação para o magistério na EP não é primazia e por isso, é visto como algo complementar.

Quadro 1 – Divisão dos Núcleos formativos na matriz curricular

Curso 1: Licenciatura em Informática			
Núcleos	Total de componentes	Carga horária/50 min	Percentual (% aprox.)
Núcleo Específico	30	1.283,33h	43,2%
Núcleo Complementar	15	583,33h	20%
Núcleo Pedagógico	9	500h	17%
Estágio	3	400h	13%
Atividades complementares	-	200h	6,8%
Carga horária total mínima do curso		2.967	100%

Fonte: Resultados do estudo e análise do PPC do curso de licenciatura em informática.

## Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. MEC – Ministério da Educação. Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais. Brasília: CNE/CEB, 2007.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de; SILVA, Kátia Augusta C. P. Cordeiro da. As licenciaturas nos Institutos Federais: concepções e pressupostos. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4, 2011, Goiânia. Disponível em <http://www.ceped.ueg.br/analise/ivedipe/pdfs/didatica/co/40-164-2-SP.pdf> Acesso em 13 de mai.2014.

MACHADO, Lucília R. de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para educação profissional. (documento técnico encaminhado à SETEC/MEC). Brasília: MEC/SETEC, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PETEROSSO, Helena Gemignani. Formação de professores para o ensino técnico. São Paulo: Loyola. 1994.